

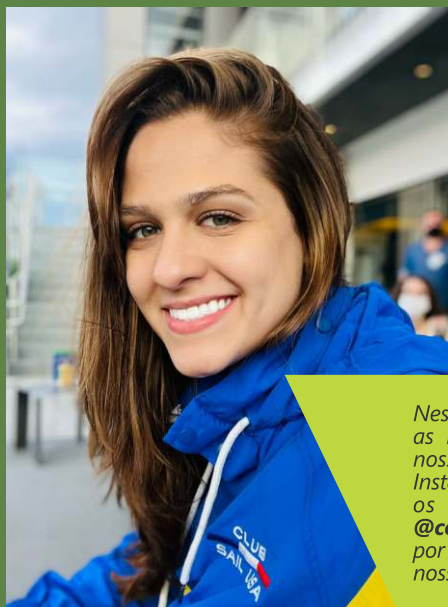


APABOR APRESENTA COMITÊ MULHER E DIVERSIDADE

Dia 8 de março entra para a história da APABOR não somente como o Dia Internacional da Mulher, mas também pelo lançamento de um Comitê pioneiro que vai trabalhar pela inclusão e diversidade de gênero no campo, promovendo ações que reconheçam o papel das mulheres no setor da borracha.

Coordenado pela Engenheira Agrônoma, Letícia Quirino, o Comitê da Mulher e Diversidade está oficialmente criado para ser um dos braços mais importantes da APABOR, com a participação efetiva de grandes mulheres que fizeram a diferença nesse cenário e nunca desistiram de seus sonhos. Profissionais apaixonadas pela seringueira!

"Esse Comitê foi planejado para a inclusão da mulher nesse cenário, para criarmos ações que fortaleçam a diversidade no setor. As participantes são de várias áreas, como seringueira, agrônoma, produtora rural, representantes de usina, cadeia de insumos, ensino e pesquisa etc.", explica Letícia Quirino.



Letícia Quirino

Nesse Boletim especial, você conhece as histórias de vida de algumas de nossas representantes e, em nosso Instagram, você acompanha também os vídeos de todas elas. Acesse [@comitemulherediversidade](#) e fique por dentro de todas as novidades de nosso Comitê!



CONHEÇA ALGUMAS DAS GRANDES MULHERES QUE FAZEM PARTE DO COMITÊ



Cristina Arenazio Proprietária Rural

**"TUDO VALE A PENA
QUANDO A ALMA NÃO
É PEQUENA"**

Fernando Pessoa

Cristina Arenasio, nossa representante de Propriedade Rural, é educadora física por formação e heveicultora por paixão. Desde criança, sempre apreciou o contato com a natureza.

"Cresci na fazenda dos meus pais e, já adulta, eu e meu esposo fomos trabalhar juntos em nosso sítio. Eu cuidando da parte administrativa do seringal e ele cuidando do gado. Minha história como produtora rural começou em 2003 quando mudamos dos EUA para Rio Preto e compramos um sítio na região de Tanabi. Nos encantamos pela região e pelos belos seringais em

formação. Naquela época, estava no auge o plantio de novos seringais. Em comum acordo, pela beleza das florestas de seringueiras e pela rentabilidade melhor que gado e cana, resolvemos nos aventurar e cultivar também.

Em 2004 começou o grande desafio: logo de cara plantamos 16.000 pés sem ter um único trator na propriedade e apenas um funcionário. Foi terrível ver aquelas plantas no chão morrendo por falta de água. Não tínhamos estrutura nenhuma, mas não desistimos. Quatro anos se passaram e ainda replantávamos as plantas que morreram, mas, nessa época, já tínhamos mais conhecimento e acabamos plantando mais. Eu já estava apaixonada pela cultura.

Desde que iniciei a atividade de trabalho com o sistema de parceria, sempre deu certo, apesar da falta de fidelização e comprometimento de muitos que passaram pelo sítio. Nunca desisti, pois sempre tive um olhar compassivo para o ser humano. Hoje, tenho um bom time que cuido com carinho, gosto de ouvi-los e, também, aprendo muito com eles. Quero que todos trabalhem no ganha-ganha, que ambas as partes estejam satisfeitas e felizes. Também já apliquei um plano de premiação por produtividade por muitos anos para incentivá-los a trabalhar com mais afinco e fidelizar no local.

EXPEDIENTE



O Boletim APABOR é uma publicação bimestral da Associação Paulista dos Produtores e Beneficiadores de Borracha.

Coordenação: Diogo Esperante
Jornalista responsável: Carol Soler
Projeto gráfico e diagramação: Lateral Comunicação
Fotografia: Arquivo APABOR

NOSSOS CANAIS DE ATENDIMENTO

Site: www.apabor.org.br
Redes Sociais: apaborsp
 APABOR ASSOCIAÇÃO
Telefone e Whatsapp: (17) 99623.6381
Emails: apabor@apabor.org.br/
atendimento@apabor.org.br
Endereço: Rua Mirassol, 2859
Redentora - São José do Rio Preto/SP



Alessandra Oliveira
Agrônoma

SONHO DA ADOLESCÊNCIA QUE SE TORNOU REALIDADE

Alessandra Oliveira, nossa representante Agrônoma, é de Tanabi, interior de São Paulo. A heveicultura entrou em sua vida em 2002, quando tinha 12 anos de idade.

“Meus pais deixaram a cultura do café para trabalhar com a Seringueira e permanecem até hoje. Ao longo desses anos, eu e minhas irmãs ajudávamos em algumas tarefas mais fáceis, até evoluir para o trabalho de sangria do seringal. Nós recebíamos a visita do Agrônomo para fazer a avaliação do seringal, e eu achava aquele trabalho incrível, chegando a sonhar em poder realizar a mesma função, sem me importar em ser mulher.

Em 2011 fui cursar agronomia, me formei em 2015, e já buscava tudo que envolvia a heveicultura; participava de cursos, palestras, workshop etc. Logo após a formatura, criamos o Núcleo de Jovens da APABOR, o que foi muito importante para a evolução do meu sonho. Nesse período fiquei mais próxima do Diogo Esperante, diretor executivo da APABOR, que foi a virada de chave na minha carreira. Um dia, liguei para ele e marquei uma reunião, ele de prontidão me atendeu e eu pude expor a minha visão sobre o mercado da seringueira que 'era' dominado por homens. Falei: 'a mulher na Seringueira exerce todas as funções na extração do látex! Por que ela não está representando a cadeia feminina na área de assistência técnica e consultoria também?'. Ele abraçou a ideia, me apresentou a várias pessoas importantes do setor, me direcionou a várias visitas técnicas, cursos e demais atividades relacionadas.

Hoje, posso dizer que o sonho da minha adolescência se tornou realidade. Sou Engenheira Agrônoma, presto Assistência Técnica e Consultoria para o setor da heveicultura!”.



Priscila Beraldi
Cadeia de Insumos

PAIXÃO PELA EMPRESA E PELAS CONQUISTAS DA FAMÍLIA

Liderada pela nossa representante de Cadeia de Insumos, Priscila Beraldi, a PH Rio Preto é uma empresa ativa no mercado desde 2005. No início, a empresa começou com a produção e comercialização exclusiva de sulfato de sódio e carbonato de sódio (ambos utilizados no processo fabril de sabão em pó), e ganhou enorme relevância no mercado agrícola em 2008, com o pioneiro lançamento do KWAYO Láctico Sofort, um coagulante de látex que conquistou o mercado seringueiro de todo o país.

“Sou farmacêutica de formação e possuo uma vivência bem ampla na indústria farmacêutica, onde atuei até meados de 2006, quando saí do setor para iniciar a minha jornada na PH Rio Preto, isso já no ano de 2007. Como eu vinha de outro segmento, não conhecia absolutamente nada sobre o mercado da PH e, ao lado do meu pai, pude auxiliar nos processos de desenvolvimento da empresa e absorvi muito conhecimento através dele. Logo pude me apaixonar pelo nicho do mercado, por cada descoberta e por cada conquista da empresa de minha família.

Hoje estou à frente de toda a parte comercial e representação da PH Rio Preto nas principais feiras e congressos relacionados à heveicultura e ao desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Sempre estamos eu e o Marcos Pavanelli, que é o Químico e responsável pelas questões técnicas da empresa.

O nosso maior compromisso é a nossa consolidação como parceira do produtor e o desenvolvimento do mercado brasileiro”.



Kelly Cerqueira
Cadeia de Insumos

LUTAR E PERSISTIR QUANDO É PRECISO

Kelly Cerqueira, nossa representante de Cadeia de Insumos, nasceu em Ribeirão Preto, mas conta que foi em São José do Rio Preto que se tornou a mulher que é hoje.

“Aqui cresci, me casei, fui mãe, me separei, e hoje sou empreendedora. A seringueira entrou na minha vida em uma fase de divisor de águas, no período do meu divórcio! Costumo brincar que me casei com ela! Me apaixonei, literalmente, por uma cultura rica, sem muitos mistérios, mas essencial para tudo à nossa volta!

Comecei em 2008 a trabalhar como vendedora em uma indústria que fabricava canecas. Tive a oportunidade de conhecer o setor como um todo. Sempre quis mais. Tinha ideias de inovação e sabia que podia oferecer muito mais para os produtores e seringueiros. Assim, nasceu a Sertex, a maior loja de equipamentos para seringueira do Brasil. Rompemos as fronteiras e, hoje, exportamos.

Estar no setor que abriu as portas no momento que mais precisava por todos esses anos, me faz ver o quanto é importante fazer aquilo que amamos! Ser mulher e inovar na heveicultura e acreditar é, acima de qualquer coisa, lutar e persistir quando é preciso.



Amanda Casagrande Pereira
Cadeia de Insumos

DEDICAÇÃO E AMOR À ESSA CULTURA AINDA POUCO CONHECIDA

Amanda Casagrande Pereira, nossa representante de Ensino e Pesquisa, sempre sonhou cursar Agronomia. Porém, em 2008, não havia o curso na região de São José do Rio Preto. “Meu pai dizia que, para fazer faculdade fora, teria que ser estadual ou federal. Isso me desanimava um pouco por sempre ter estudado em escolas públicas. Porém, me deu muita força de vontade para me dedicar ainda mais aos estudos e poder realizar meu sonho de passar em uma universidade pública.

Em 2008, ingressei na faculdade de Agronomia, em Cassilândia (MS). No decorrer dos anos, fiz muitos estágios em diferentes áreas. Meu estágio obrigatório foi na Cautex Florestal, em Paranaíba (MS), com produção de mudas e com a parte burocrática para liberação de plantios. Foi quando entrei no mundo da seringueira! Ficava doida para ir para campo acompanhar os agrônomos. Foi ali que começou uma paixão pela cultura.

Em 2012, fui contratada pela Cautex e comecei atuar na área. Porém, gostaria muito de sair do escritório e partir apenas para o campo. Resolvi, então, prestar um mestrado pelo IAC, com o dr. Erivaldo Scaloppi Júnior, com quem aprendi muito. Continuei trabalhando e tentando consolidar os dois. Foi quando conheci o Marco Cerqueira, Coordenador Técnico da APABOR, uma pessoa fantástica que muito admiro, com quem aprendi sobre seringueira.

Fui chamada para prestar assistência em um seringal em Paranaíba, de 120 mil pés. Naquele momento, me senti um pouco insegura e o Marco me deu todo apoio – e dá até hoje. Fui chamada para dar aula na União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO, depois prestei concurso na Escola Agrícola – Etec Padre José Nunes Dias, de Monte Aprazível. Hoje, eu amo cuidar dessa cultura que pouco conhecimento se tem ainda. Temos muito a descobrir sobre ela.”